

# RECONHECIMENTO DE **SABERES**

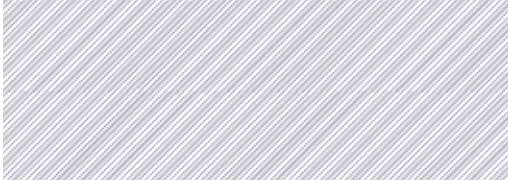
***SESI desenvolve projeto pioneiro de identificação, validação e certificação de competências para a Educação de Jovens e Adultos***

**LD**  
Equipe  
Linha Direta

**M**ais do que promover um conjunto de conhecimentos, ensinar é privilegiar situações de aprendizagem que possibilitem ao estudante desenvolver sua própria bagagem. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa premissa é ainda mais presente, já que a modalidade pressupõe que o aprendizado seja obtido ao longo da vida, em diferentes níveis e formas. Ela implica um processo de aquisição de conhecimentos, mas também de desenvolvimento de competências, habilidades e valores.

Para Genuíno Bordignon, professor aposentado da Universidade de Brasília (UnB), na EJA, torna-se fundamental reinventar o pensamento educativo, promovendo um novo paradigma da educação ao longo da vida. "A capacidade de aprender através da experiência reveste-se de uma importância capital em uma sociedade que coloca a ênfase na educação permanente de seus membros e espera que continuem a aprender cotidianamente", afirma ele, que também é mestre em Educação.





Segundo o professor, todos os indivíduos carregam uma bagagem cultural que não foi aprendida na escola, mas em contextos informais, como na família ou em grupos de amigos. "A educação não formal contempla métodos de aprendizagem participativos, baseados na responsabilidade, autonomia e vivência de cada formando", explica Bordignon, ressaltando que, dessa forma, ela não só vai ao encontro das necessidades e aspirações de cada um, como também potencializa o desenvolvimento de competências.

Nesse sentido, para atender aos que não terminaram a escolaridade básica, as ofertas de educação devem ser as mais diversificadas possíveis, seja nas metodologias, seja nos recursos, nos espaços e tempos, de forma a serem adequadas à diversidade das situações das pessoas.

## RECONHECIMENTO DE SABERES

O conceito de *aprendizagem ao longo da vida* foi estabelecido pela UNESCO em um relatório que definiu os pilares da educação na sociedade do conhecimento: aprender a conhecer, a fazer, a viver em comum e a ser. "Esses pilares levaram à construção da Metodologia de Reconhecimento de Saberes, que prevê a identificação, validação e certificação de competências", conta o professor.

Outro ponto levantado por ele é em relação à matriz de referência curricular para a Metodologia. "Ela é definida considerando as competências essenciais exigidas pela atual sociedade do conhecimento e pela globalização para oferecer igualdade de oportunidades a todos e a cada um dos cidadãos e cidadãs adultos, para a realização pessoal, no mundo do trabalho e no exercício da cidadania ativa, por meio da educação e da formação continuada", afirma Bordignon. Ele completa que o fundamento da Metodologia está em situar o processo de EJA a partir do que os trabalhadores já sabem e das competências que desenvolveram ao longo da vida, superando a lógica tradicional, que situa o processo educativo a partir do que os educandos não sabem.

## NOVO PROJETO

Diante do exposto, percebe-se que o reconhecimento de saberes acumulados pelos adultos nas experiências de vida e trabalho implica práticas diversificadas, personalizadas e contextualizadas, que incentivem a autonomia e permanente diálogo entre educandos e educadores. Nessa direção, a área de Educação do Serviço Social da Indústria (SESI) está propondo um projeto para a Educação de Jovens e Adultos, considerando sua especificidade de formação de trabalhadores industriais, que adota como um de seus fundamentos a Metodologia de Reconhecimento de Saberes adquiridos em processos formais, não formais e informais de educação e nas experiências de vida e trabalho.

Segundo Sergio Gotti, gerente-executivo de Educação do SESI, o projeto compreende as etapas da Metodologia de identificação, validação e certificação de competências desenvolvidas pelos Jovens e Adultos, e a proposta da instituição é concebida no contexto de um referencial mais vasto de educação ao longo da vida, constituindo um quadro orientador para definir e desenvolver projetos de educação/formação de adultos trabalhadores.

“Elaboramos um projeto nacional de cursos de EJA com dois eixos caracterizantes: contextualização ao ambiente de trabalho e reconhecimento de saberes adquiridos pelos educandos ao longo da vida”, explica o gerente-executivo, completando que a contextualização requer currículos flexíveis e adaptados às circunstâncias do trabalhador e a utilização do ambiente de trabalho como espaço educacional. “Já a identificação, validação e certificação de competências requer a construção de metodologia própria, considerando que, no Brasil, as experiências sobre o tema são incipientes”.

### PROJETO PIONEIRO

Maria Helena Martins, gerente de Educação para o Trabalhador do SESI, explica que a Metodologia de Reconhecimento de Saberes é uma proposta já adotada por alguns países que possuem um grande número de adultos sem a escolaridade básica concluída. “Buscamos pelo mundo experiências mais avançadas relacionadas à Metodologia de Reconhecimento de Saberes, e conhecemos a de Portugal. Fomos até lá, coletamos informações e, a partir dessa experiência, começamos a estruturar a nossa proposta que é a Metodologia de Reconhecimento de Saberes Escolares”, conta, ressaltando que era importante para o SESI ter uma metodologia própria, pois ela vai possibilitar ao adulto trabalhador que ainda não concluiu a escolaridade básica ter reconhecidos seus saberes,



desenvolvidos em ambientes formais, não formais e informais. “Essa Metodologia é, portanto, uma estratégia para que sejam certificados saberes já desenvolvidos pelo trabalhador, mas que não possuem uma comprovação escolar formal, ou seja, uma certificação desses saberes”.

Tradicionalmente, quando o adulto retorna aos estudos, a escola o leva para iniciar sua trilha como se ele nunca tivesse desenvolvido nenhum conhecimento escolar. “Isso não é justo, diante de sua trajetória de vida, e pode acabar por desestimulá-lo, ao constatar que seus saberes já desenvolvidos não são reconhecidos e valorizados”, analisa Maria Helena, completando que, se considerarmos todo o mercado formal de trabalhadores da indústria brasileira, 48% deles não concluíram sua escolaridade básica, ou seja, praticamente metade dos trabalhadores da indústria nacional não tem formação até o Ensino Médio.



©nini/Stockphoto

e competências. Dessa forma, para cada uma das áreas de conhecimento, já estruturamos as competências a serem desenvolvidas, as habilidades para que se chegue a essas competências, bem como os conteúdos didáticos que deverão ser tratados para o desenvolvimento do grupo de habilidades e para que se alcance o desenvolvimento de competências”, explica.

### O QUE MUDA

A Metodologia de Reconhecimento de Saberes Escolares vai trazer, segundo Maria Helena, como benefício para a indústria, em primeiro lugar, um trabalhador mais escolarizado, que já desenvolveu os conhecimentos, mas não possui o certificado de Ensino Fundamental ou Médio. “O objetivo último da Metodologia é a elevação da escolaridade do trabalhador. A partir do momento em que esse profissional, por meio de um processo mais amplo de aferição de seus conhecimentos, consegue uma certificação e continua com seus estudos, ele vai ter sua produtividade melhorada, já que um profissional mais escolarizado é mais produtivo. Isso contribuirá, também, para a competitividade da indústria e melhoria dos processos internos”, garante a gerente. Ela ainda afirma que a Metodologia é uma etapa da elevação da escolaridade desse trabalhador. “Trata-se de uma oportunidade para que ele finalize uma etapa estudantil, certifique seus saberes e continue seu processo educativo”.

O objetivo, portanto, da Metodologia do SESI é permitir que o trabalhador obtenha o reconhecimento de suas habilidades e competências. “Tendo completamente reconhecidas suas competências, o profissional é certificado no Ensino Fundamental ou Médio. Caso essas competências não sejam totalmente reconhecidas, ele tem uma certificação parcial, e os conhecimentos que faltam para que ele chegue à certificação final são estruturados, em um trabalho que acontece em parceria com o conselho de classe, em um plano de estudos para que ele consiga finalizar sua avaliação e ser certificado”, explica a gerente do SESI.

Maria Helena salienta que a Metodologia está estruturada de acordo com a matriz curricular do novo Projeto EJA do SESI. “Essa matriz estrutura-se em quatro áreas de conhecimento e no desenvolvimento de habilidades

Sergio Gotti conta que a Metodologia está sendo finalizada e que o SESI pretende implantá-la a partir de 2016. “Somos pioneiros no País, pois o MEC possui a Metodologia de Reconhecimento de Saberes Profissionais, utilizada pelo Certific; contudo, não há uma política nacional de reconhecimento de saberes escolares, e o Ministério tem se mostrado interessado nessa implementação”, conclui o gerente-executivo. ■